Resumo expandido

LESÕES EM BAILARINOS (AS) CLÁSSICOS

Luana Maria Pazini[1] ,

Maria Teresa Martins Fávaro[1]

[1]Universidade Estadual do Paraná – Unespar, Campus de Paranavaí, Paraná, Brasil

RESUMO

O presente artigo aborda sobre lesões em bailarinos clássicos . No Brasil, o ballet teve início em 1927 no dia 11 de abril na escola de danças clássicas do teatro municipal do Rio de janeiro pela bailarina russa Maria Oleneva. Assim como os atletas , os bailarinos profissionais estão suscetíveis a um risco constante de lesões. Fator muitas vezes justificado pela rotina exaustiva de treinamento e pelos erros cometidos em decorrência dessa rotina . O objetivo é verificar na literatura quais as lesões que mais afetam os bailarinos**.** O estudo se caracterizará como quantitativo e utilizará a técnica da Revisão Sistemática. A estratégia de busca para a identificação dos artigos relevantes para esta revisão será feita por meio de busca nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, SCOPUS (*Elsevier*) e PubMed. A busca de artigos será limitada aos últimos 5 anos, portanto de 2019 a 2024. Serão considerados artigos publicados em inglês, espanhol e portugues. Serão utilizados os seguintes descritores “ballet”, “injury, “injuries” e “dancers”. Serão realizadas combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Não serão incluídas revisões sistemáticas, estudos de caso, dissertações, teses, capítulos de livros, artigos identificados como referência cruzada e estudos publicados fora do tempo e idiomas estabelecidos previamente. Até o momento foram identificados no período de 2019 a 2024: 387 estudos no PubMed; 10 estudos no SCIELO e 468 no SCOPUS. Trata-se de uma revisão em andamento. Nos artigos a maioria das lesões são de grande maioria nos quadris, joelhos e tornozelos, podendo ter como uma grande influência a falta de um bom alongamento.

Palavras-chave: Ballet[1] ; Lesões[2] ; Bailarino[3]

1. INTRODUÇÃO

O Ballet clássico nasceu com a Renascença no século XVI, na corte de Médici, em Paris, França, inicialmente refletindo gestos, movimentos e padrões típicos da época (Bambirra,

1993). Sua prática era restrita à nobreza e estava fortemente incorporada ao currículo da educação formal de adolescentes e jovens (Garcia, 2003).

No Brasil, o Ballet teve início em 1927, quando foi fundada a escola de danças clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, pela bailarina russa Maria Oleneva, assim formava o corpo de baile, com uma aula inaugural, no dia 11 de abril.

Assim como os atletas, os bailarinos profissionais estão suscetíveis a um risco constante de lesões. Fator muitas vezes justificado, pela rotina exaustiva de treinamento e pelos erros cometidos em decorrência dessa rotina (Ekegren, Quested, Brodrick, 2014). Apesar de terem um treinamento tão intenso quanto o dos atletas de alto rendimento, os bailarinos profissionais não recebem o mesmo atendimento quanto à prevenção de lesões, preparo técnico e fisioterapêutico, principalmente no surgimento e tratamento de lesões (Roussel et al, 2009).

Bailarinos clássicos apresentam alta prevalência de dores e queixas no sistema musculoesquelético (Franklin, 2012), principalmente nos membros inferiores, que são imensamente sobrecarregados durante a prática do ballet (Fernandes et al, 2011; Simões et al, 2010; Wierler et al, 1996).

Para Nunes et all (2002), todos os problemas de saúde que levam à interrupção da atividade de um bailarino são denominadas como "lesões de bailarino", sendo classificadas como lesões agudas e por uso excessivo. As lesões agudas são traumáticas e geralmente associadas a um único episódio durante o qual o tecido é submetido a uma tensão repentina. Isso ultrapassa a capacidade do tecido de manter a integridade fisiológica e funcional, com uma consequente macro lesão (Brown, 2004). Uma das razões para as lesões agudas na dança é a execução incorreta de um movimento, que pode ocorrer posteriormente devido a outros fatores, como cansaço, fadiga muscular ou perda de equilíbrio (Lima, 1995).

Já as lesões por uso excessivo são micro traumáticas e causadas, como o próprio nome diz, pelos excessos (Kenny et all, 2017). Elas são microtraumas repetidos em ossos, articulações ou tecidos moles. As estruturas anatômicas e sua capacidade de resposta podem ser insuficientes quando os traumas são repetidos e os fatores predisponentes não são eliminados. As variáveis causais podem ser consideradas como fisiológicas, técnicas ou devido a fatores ambientais (Brown, 2004).

Estudos epidemiológicos mostram que as taxas de lesões em companhias de ballet clássico variam de 67% a 95 %, sendo as lesões por sobrecarga as mais frequentes (Leaderson

et al, 2011). Já o estudo de Jacobs, Hincapié e Cassidy (2012) apontou que a incidência de lesões em bailarinos varia de 40% a 84% sendo causadas principalmente por baixo condicionamento cardiovascular, hipermobilidade articular, desvio postural, alteração no centro de equilíbrio do corpo, entre outros. Gamboa (2008), afirma que em geral, os maiores números de lesões que acometem bailarinos são no pé/tornozelo (53,4%), seguido do quadril (21,6%), joelho (16,1%) entre outras (9,4%). Ficando claro que a maior parte das lesões reportadas por bailarinos são na extremidade inferior do aparelho locomotor.

Diante das questões apresentadas o problema deste estudo é: quais as lesões que mais acometem bailarinos profissionais e amadores? Para responder a esta problemática o objetivo deste trabalho é verificar na literatura quais as lesões que mais acometem bailarinos profissionais e amadores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo se caracterizará como quantitativo e utilizará a técnica da Revisão Sistemática. A Revisão Sistemática é "uma metodologia rigorosa proposta para identificar os estudos sobre um tema em questão" (Guanilo; Takahashi; Bertolozzi, 2011, p. 1261).

A estratégia de busca para a identificação dos artigos relevantes para esta revisão será feita por meio de busca nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, SCOPUS (*Elsevier*) e PubMed. A busca de artigos será limitada aos últimos 5 anos, portanto de 2019 a 2024. Serão considerados artigos publicados em inglês, espanhol e portugues. Serão utilizados os seguintes descritores "ballet", "injury, "injuries" e "dancers". Serão realizadas combinações entre os descritores mediante a utilização dos operadores booleanos "AND" e "OR".

Os artigos serão acessados integralmente *on-line,* disponíveis em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos. Farão parte também, artigos identificados pela busca manual de referências dos artigos incluídos. Não serão incluídas revisões sistemáticas, estudos de caso, dissertações, teses, capítulos de livros, artigos identificados como referência cruzada e estudos publicados fora do tempo e idiomas estabelecidos previamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram identificados no período de 2019 a 2024:

- ✓ 387 estudos no PubMed;
- ✓ 10 estudos no SCIELO e
- ✓ 468 no SCOPUS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de uma revisão em andamento. Nos artigos a maioria das lesões são de grande maioria nos quadris, joelhos e tornozelos, podendo ter como uma grande influência a falta de um bom alongamento.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Stephanie dos Santos. Relação entre o desalinhamento articular de membros inferiores de alunos de ballet clássico durante passos da técnica com a presença de lesões nestes segmentos. 2014.

EKEGREN, C. L.; QUESTED, R.; BRODRICK, A. Lesões em bailarinos pré-profissionais: incidência, características e conseqüências. **J Med Sci Desporto**, v. 17, n. 3, p. 271-5, 2014.

FERNANDES, Talmai Ferreira Roberti; LOPEZ, A. D.; LOPES, Alexandre Dias. Lesões musculoesqueléticas no ballet: revisão sistemática. **Terapia Manual**, v. 9, n. 43, p. 304-310, 2011.

GREGO, Lia Geraldo. **O ballet das lesões: associação entre agravos músculo-esqueléticos e aptidão física de praticantes de dança e de escolares**. 2002. Tese de Doutorado. [sn].

SCHWEICH, Laynna de Carvalho et al. Epidemiologia de lesões musculoesqueléticas em praticantes de ballet clássico. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 21, p. 353-358, 2014.